



abril a junho'17

NEWSLETTER



museologia

Hemimaxila de cachalote

história

Homenagem aos baleeiros 2017

ciência

Abalroamentos de Cetáceos

educação

Final de ano letivo – Um balanço em jeito de reflexão

museologia

PEÇA EM DESTAQUE



Hemimaxila de cachalote ilustrada com a técnica de Scrimshaw.

Representa uma cena dos primeiros anos da caça à baleia na Madeira, quando as baleeiras eram impulsionadas a remos.

O Scrimshaw consistia na ilustração de peças feitas pelos baleeiros, utilizando os dentes e ossos de cachalote como matéria-prima.

Denominação

Hemimaxila de Cachalote

Propriedade

Museu da Baleia da Madeira

Material

Osso de Cachalote

Localização

Museu da Baleia da Madeira
Canical

Depósito

Família Reis

N.º de Inventário

MB0045

[voltar ao início ↑](#)

história

Homenagem aos baleeiros 2017

O Museu da Baleia da Madeira comemorou 27 anos, no passado dia 28 de maio de 2017. Uma data que não se pode deixar passar sem comemorar, especialmente quando ainda temos o privilégio de poder contar com a presença dos antigos baleeiros. Apesar dos anos de distância, dão o seu testemunho na 1ª pessoa revelando memórias como se de ontem se tratasse.



A caça à baleia não era feita por prazer e os homens não o faziam por serem más pessoas. Tratava-se de sobrevivência, as privações que as famílias passavam e a procura de uma vida melhor eram a força que os impelia a defrontarem enormes criaturas, que aprenderam a conhecer, numa luta desigual, da qual só saía um vencedor.



história

O aniversário do museu foi um pretexto para reiterar uma merecida homenagem aos antigos baleeiros e aos seus familiares, conjugada com a inauguração da exposição temporária MARMórias, constituída por recriações artísticas dos retratos destes homens.

Alguns dos antigos baleeiros compareceram ao museu, outros, apesar da vontade, não conseguiram estar presentes, mas contamos com a presença de muitos familiares a quem também a homenagem era dirigida, porque a baleação foi uma atividade muito difícil, não só para os homens que iam, mas também para quem ficava em terra com a incerteza da volta dos que partiam.



Sem horários definidos, a vida familiar era condicionada pelo início de uma caçada sem destino definido ou horário para terminar. As mulheres tinham de estar em constante alerta, para terem a merenda pronta quando o sinal rebentasse. O esforço físico era certo e a incapacitação, mesmo que temporária, era um problema para as famílias que ficavam sem sustento. Apesar de terem ocorrido vários acidentes provenientes da baleação, na Madeira, não há registo de mortes durante a laboração da atividade, quer no mar quer dos trabalhos feitos na fábrica, também sujeitos a vários perigos.



história



Eram longas as horas de ausência e a ansiedade fazia parte do dia a dia, que por vezes culminava com festejos pelo sucesso das caçadas e onde não faltava o agradecimento por lhes ser permitido voltar a terra e às suas famílias.



Abalroamentos de Cetáceos

Na atualidade, paralelamente ao crescimento da população humana, as perturbações antropogénicas para a vida selvagem têm vindo a aumentar. O tráfego marítimo é umas delas e tem sido associado a uma elevada potencial perturbação para os mamíferos marinhos.

A perturbação do tráfego marítimo pode ser infligida de diferentes formas, nomeadamente através da poluição sonora subaquática (o sistema auditivo dos cetáceos é bastante desenvolvido, consistindo no seu principal sentido, pelo que a poluição sonora pode interferir com a sua comunicação, orientação ou predação), poluição marítima (combustível, água conspurca ou plásticos largados pelas embarcações) ou por abalroamento de um animal.

Um abalroamento pode ser definido como um embate forte entre uma baleia ou golfinho e uma embarcação, frequentemente resultando na morte ou ferimento do animal (fig. 1).



Fig. 1 – Exemplo de ocorrência de um abalroamento de uma baleia de barbas.
©Souffleurs d'Écume

Mesmo que o encontro não seja letal, um animal ferido torna-se mais vulnerável, uma vez que as suas capacidades de alimentação, reprodução ou fuga de predadores poderão ficar comprometidas.

Durante as ultimas décadas, em consequência da expansão do tráfego marítimo e do aumento das velocidades de navegação, os cetáceos têm sido vítimas de abalroamentos por todo o globo.

Assim, de forma a inferir o panorama de tráfego marítimo na região e potenciais impactos nos cetáceos, o Museu da Baleia da Madeira (MBM), recorrendo a dados de tráfego recolhidos previamente em campanhas de mar, no contexto de projetos desenvolvidos pelo MBM, desde o ano 2000 até 2013, e a dados AIS facultados pela Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, levou a cabo um estudo que permitiu uma descrição preliminar do tráfego na Zona Económica Exclusiva (ZEE) da Madeira.

A probabilidade de ocorrência de um abalroamento numa determinada área depende da afluência e tipo de tráfego (apesar de qualquer embarcação poder abalroar um cetáceo, os casos mais frequentes envolvem navios com mais de 80 metros de comprimento), do número de cetáceos e seu comportamento (quando em repouso ou alimentação, por exemplo, os animais estão mais suscetíveis a um abalroamento) e da velocidade de navegação das embarcações (quanto maior a velocidade, maior a probabilidade do embate ser letal).

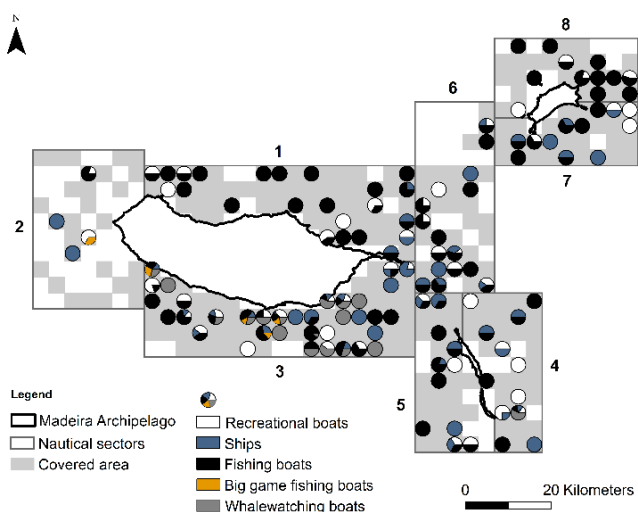


Fig. 3 - Representação da proporção de cada tipo de embarcação por quadricula, durante o período de 2010-2012.

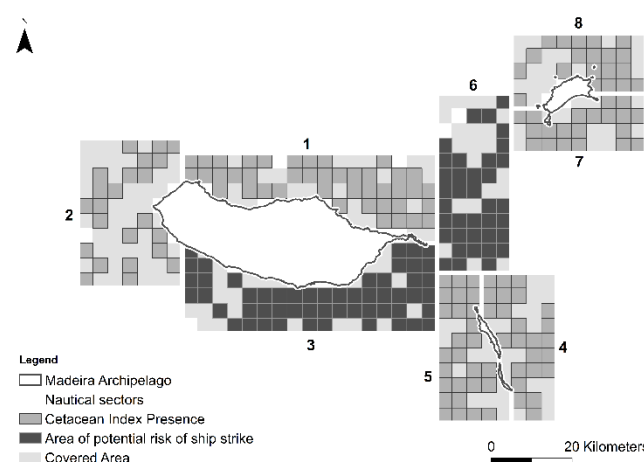


Fig. 2 – Zona de potencial risco de abalroamento. As quadriculas mais escuras representam os índices de presença de cetáceos que intersectam a área mais frequentada pelo tráfego marítimo, em que as embarcações intersectam a área geralmente a velocidades superiores a 10 nós.

Através do estudo em questão, foi identificado um corredor inshore, isto é, a menos de 12 milhas náuticas da costa (fig. 2), que é simultaneamente a zona mais frequentada por tráfego marítimo (fig. 3), circulando a velocidades elevadas (fig. 4), e espécies de cetáceos reportadas como as mais suscetíveis a abalroamentos (fig. 5), representando assim uma área de potencial risco de abalroamento.

A crias passam mais tempo à superfície, pois ainda não desenvolveram completamente as suas capacidades de mergulho e não necessitam de caçar já que ainda estão a ser amamentadas, pelo que se encontram mais expostas a este tipo de incidentes.

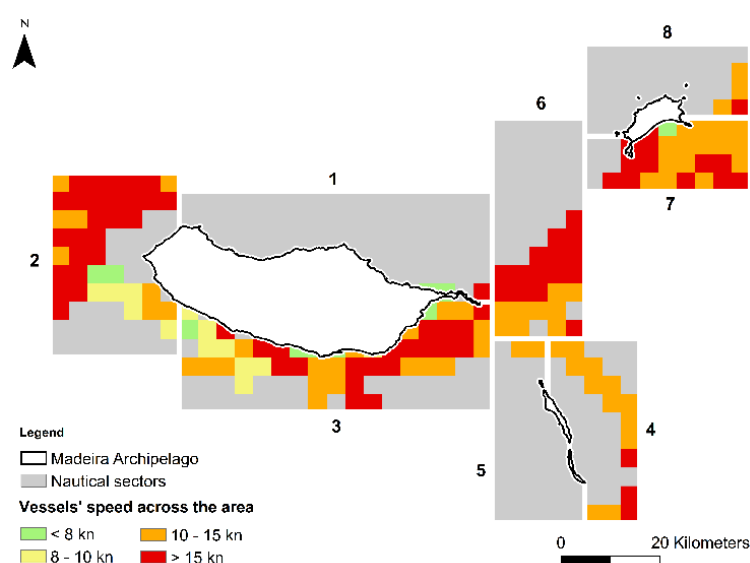


Fig. 4 - O AIS consiste num sistema de mensagens de navio para navio ou de navio para terra baseado num sinal VHF que fornece informação relativa a cada embarcação (Identificação, tipo de embarcação, velocidade de navegação, rumo, porto de destino, etc.). Estes dados permitiram construir grelhas de velocidade de navegação, tal como o mapa aqui apresentado. Cada quadrícula representa a velocidade média de deslocação das embarcações na área, neste caso, durante o mês de Julho de 2008. As quadrículas verdes e amarelas representam baixas velocidades e as quadrículas laranjas e amarelas velocidades consideradas elevadas.

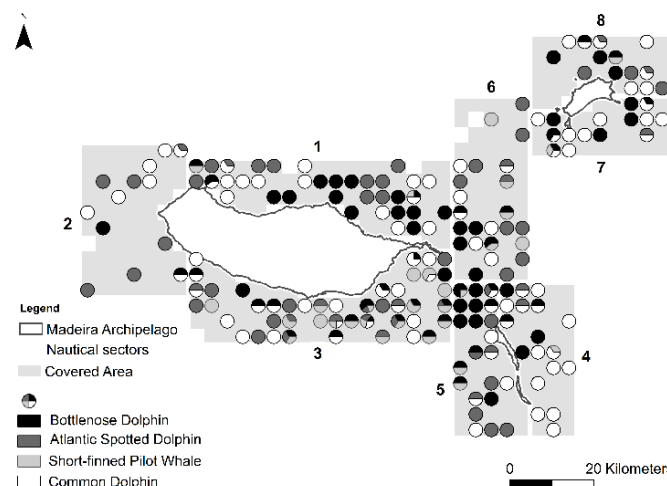


Fig. 5 – Representação da proporção de cada espécie de golfinhos por quadrícula.

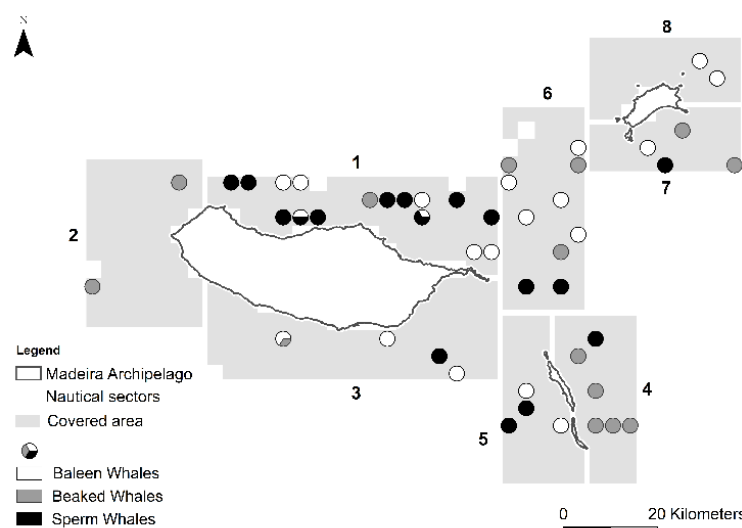


Fig. 5 – Representação da proporção de cada espécie de g baleias por quadrícula.

Todavia, o nível de tráfego na área não é tão significativo como noutras áreas onde os abalroamentos são mais frequentes (como o mar Báltico ou mar do Norte) e não existem indícios de que estes incidentes aconteçam com frequência (dos 136 relatórios de arrojamentos conduzidos pelo MBM, apenas 3 foram vítimas de abalroamentos). Ainda assim, apesar de atualmente a situação não ser preocupante, a monitorização de tráfego marítimo na região deve continuar a ser monitorizada, de forma a que, caso seja necessário, possam ser implementadas medidas de prevenção atempadamente.

educação

Final de ano letivo – Um balanço em jeito de reflexão

Em setembro, foi apresentado às escolas o portefólio de atividades educativas do Museu da Baleia da Madeira (MBM), para o ano letivo 2016/2017. Terminado o mesmo, apresenta-se o trabalho desenvolvido.



No âmbito das visitas de Estudo organizadas por escolas, 1837 alunos visitaram o museu. A atividade “Os cetáceos vão à escola” alcançaram o total de 1495 alunos.

No Desafio Educativo “MARmórias” participaram 10 instituições com um total de 153 alunos. Cada turma/grupo foi apoiada numa atividade de exploração ao museu (1º período) e numa atividade de acompanhamento na escola (2º período). No 3º período, os trabalhos foram recolhidos e organizados na exposição temporária “MARmórias”. Os elementos do júri foram Inês Alves, Eurico Santos, Lília Caldeira e Ricardo Carvalho.



educação

Foi dada continuidade às parcerias com as escolas locais, este ano oficializada com a EB1/PE com Creche do Caniçal. A parceria foi dinamizada de duas formas:

- Alunos do Pré-escolar (4/5 anos - infantário) – Temática: “Biodiversidade marinha” - Foi realizada uma atividade mensal para os 22 alunos da turma, totalizando 10 sessões.
- Para os restantes alunos (Pré-Escolar ao 4º Ano) – Temática: Currículo de cada ano de escolaridade - Foi realizada uma atividade anual para cada uma das turmas, num total de 10 sessões.

A ação Biblioteca Escolar Consistiu na apresentação do livro “Na minha mala cabe uma baleia” e dramatização de um dos contos infantis. A atividade foi solicitada por 6 escolas, na qual participaram 202 alunos.

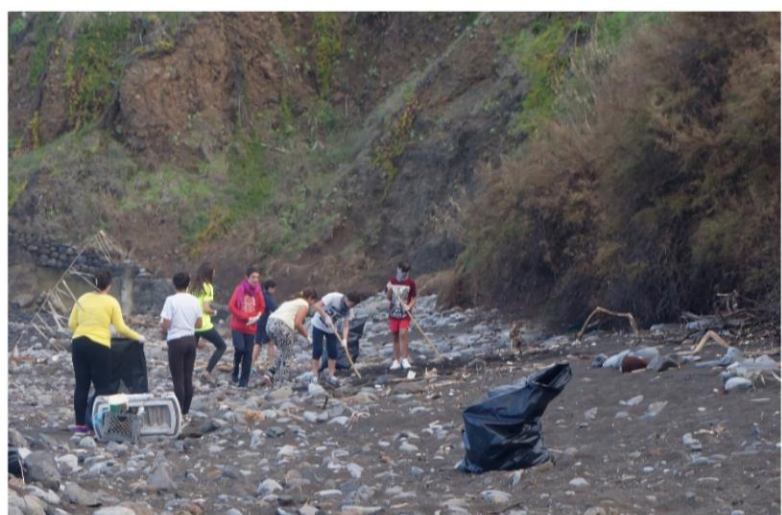
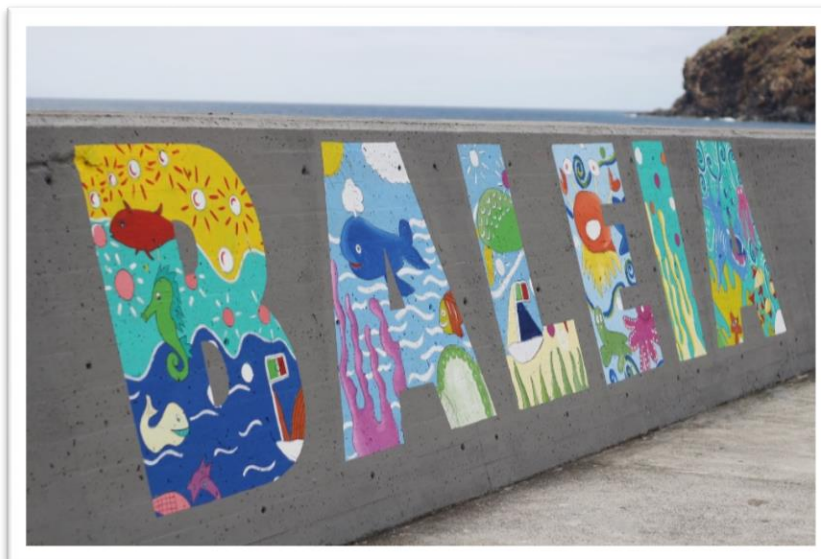


O dia da Ciência é uma atividade de cariz laboratorial relacionada com a temática dos cetáceos e a sua conservação. Foi solicitada por 7 escolas e envolveu 316 alunos.



educação

O projeto Cardumo é de cariz artístico e cultural, cuja intervenção será feita no cais de Machico. É Desenvolvido em colaboração com os Centros de Atividades Ocupacionais de Machico, Santa Cruz, Santana e Camacha. As instituições receberam uma sessão de explicação do projeto que envolveu 84 utentes. No mês de julho será dada continuidade à pintura mural.



Ajude a virar a maré é uma ação de educação ambiental, consistiu na limpeza das praias do Caniçal e Porto da Cruz, realizada em comemoração do “Dia Nacional do Mar” (16 de novembro). Contou com a colaboração de 5 instituições: EB 1/PE com Creche do Caniçal, EB2,3 do Caniçal, EB1/PE do Porto da Cruz, Junta de Freguesia do Caniçal e Centro de Dia do Caniçal, envolvendo 68 participantes

Foram organizadas 2 exposições temporárias:

- 27 de setembro a 3 de outubro - Centro Comercial Madeira Shopping - exposição com os resultados do desafio educativo 2015/2016 “Vou Mar.AR-te a cabeça”.
- 26 de maio a setembro de 2017 – Museu da Baleia da Madeira
Exposição com os resultados do desafio educativo 2016/2017 MARMórias.

educação

A Hora do Conto ocorre no MBM todos os sábados, de outubro a junho, das 11h às 12h. Contou mensalmente com um convidado, enriquecendo a história com a sua experiência pessoal: Educadora Elda Saldanha (novembro), Cantor André Moreira (Pai Natal) (dezembro), Escultor Emanuel Santos (janeiro), Educador Vítor (março), Educadora Paula Marçal (abril), Diretora do MBM Ana Nóbrega (maio), Escritora Ilda Gonçalves (junho). 523 crianças participaram nesta atividade acompanhadas por 378 adultos.

As atividades de tempos livres (ATL) foram realizados no Natal e na Páscoa, para 32 crianças. No mês de julho será realizado o ATL de Verão (3 a 21 de julho – turno da tarde).



Foram realizadas algumas ações de formação para professores: 2 comunicações, 2 workshops e 1 módulo formativo, participando 162 professores. De 12 a 15 de julho será desenvolvida a ação de formação “Baleias e golfinhos no arquipélago da Madeira – Uma abordagem educativa” (25h).



Além das atividades do portefólio, foi solicitado aos Serviços Educativos colaboração noutras iniciativas escolares: juradas no Projeto “Baú da Leitura” (final escolar e concelhia), comemoração do “Dia Internacional da Biodiversidade”, participação em “Semana das Artes” e no Dia “Eco-Escola”.



Uma porta aberta para o conhecimento, uma
janela para o mar.”

Ficha técnica

Coordenação e revisão: Ana Nóbrega

Museologia: Ricardo Rosário

História: Ana Nóbrega

Ciência: Inês Cunha

Educação: Sílvia Carreira e Dalila Calaça

Composição gráfica: Mariana Ribeiro

Balbina Remesso

Fotos: DR Museu da Baleia da Madeira

(exceto fig.1 da ciência)

Subscreva a nossa newsletter e fique a
conhecer o trabalho realizado pelo museu
junto da comunidade e dos seus visitantes.

Subscrever

WWW.MUSEUDABALEIA.ORG